

# Uma semana depois, FHC responde a discurso de Sarney por carta

**Fernanda Melazo**

Valor Online, de Brasília

O líder do governo no Senado, Artur da Távola (PSDB-RJ), leu ontem em plenário uma carta de duas páginas do presidente Fernando Henrique Cardoso sobre o discurso do senador José Sarney (PMDB-AP). Na carta, enviada por FHC ao líder governista, o presidente faz alguns esclarecimentos sobre o pronunciamento de Sarney.

Fernando Henrique cita trecho do discurso em que Sarney relata que o ex-senador Antonio Carlos Magalhães disse ter visto, em 1994, o ex-senador Andrade Vieira (ex-proprietário do banco Bamerindus) entregar o valor equivalente a R\$ 10 milhões como contribuição à pré-campanha de FHC à Presidência.

O presidente, no entanto, diz que na época o então governa-

dor da Bahia não participou de encontros relativos à obtenção de recursos para a campanha. Na carta, FHC diz ainda que Andrade Vieira já negou em entrevista o episódio referido por ACM. Além disso, FHC diz que, em duas entrevistas, ACM dá informações contraditórias sobre o assunto.

O presidente também registra na carta outro fato referido por Sarney em seu discurso na semana passada. O senador disse que, quando era presidente da República, escreveu à pedido do então senador Fernando Henrique uma carta para isentá-lo de atos de corrupção encontrados na Cosipa que teriam sido feitos por diretores indicados por FHC.

Na carta, o presidente traz outra versão. Segundo FHC, a carta solicitada a Sarney decorreu de uma "infâmia". "Um importante político de São Paulo dissera à

época aos jornais ter ouvido do presidente (Sarney) haver sido eu beneficiado pela administração da Cosipa, no governo Montoro, cujos diretores teriam sido indicados por mim", disse.

FHC afirma que são duas inverdades. "Uma, o presidente Sarney não afirmaria tal disparate. Pedi-lhe, pois, uma declaração esclarecedora da verdade. Outra, não tive qualquer influência na designação daquela diretoria e não me beneficiei de nenhum de seus atos".

O presidente Fernando Henrique parabeniza Arthur da Távola pela resposta que deu ao discurso de Sarney. "Admirável pela compostura, calma e argumentação irretorquível".

Também afirma que a carta não tem objetivo de polemizar e diz que mantém com o senador Sarney relações cordiais e de amizade.